

Em Setembro de 1993 foi lançado para o espaço o primeiro satélite português, o PoSAT-1

As funções deste satélite, entretanto desactivado, iriam para além da observação do planeta Terra, uma vez que tinha também como objectivo preparar a participação de empresas industriais nos mercados e programas espaciais a nível internacional e servir entidades como o Exército Português.

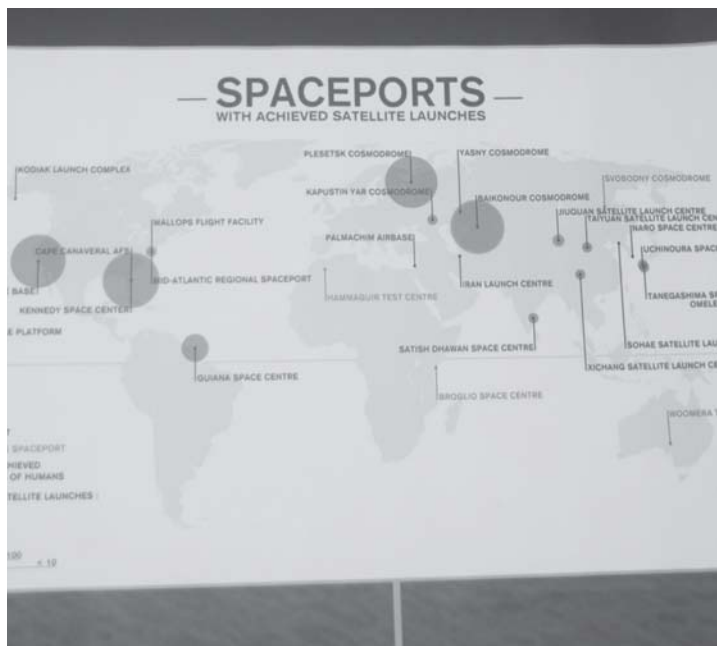
isso prevê-se que os lançamentos sejam feitos todos para sul, onde não há ilhas nem povoações, só mar”.

Na edição de 27 de Janeiro do suplemento “Domingo”, publicado pelo Correio da Manhã, o tema foi recentemente abordado, tendo Luís Braga Campos reconhecido que os Açores têm as melhores condições geográficas para ter um porto espacial, uma vez que “não se podem sobrevoar zonas habitadas e na Europa isso é difícil não acontecer”, adiantando que “nos Açores podíamos ter um porto de lançamentos com uma gama de azimutes muito maior”. No entanto, afirma que por não se saber como serão lançados os microssatélites, “se em lançadores grandes, acoplados, ou por pequenos lançadores, e isso poderá afectar a viabilidade de um porto, especialmente um novo”.

Por outro lado, Ricardo Conde, gestor do Segmento Terrestre da Edisoft, empresa responsável pelo Teleporto em Santa Maria, afirmou que a construção do porto espacial “é uma oportunidade internacional de acesso ao espaço resultante de uma mudança de paradigma neste sector, nomeadamente com o surgimento de operadores privados que visam oferecer novos serviços à escala global tendo o espaço como principal plataforma tecnológica”.

PoSAT-1, o primeiro satélite português a ser lançado para o espaço

Na madrugada de 25 de Setembro de 1993 era lançado da base espacial de Kourou, na Guiana Francesa, pelo foguetão Ariane 4 o PoSAT-1, o primeiro satélite português construído a partir de um consórcio de empresas e universidades, com um custo associado de um milhão de contos, tais como



O PoSAT-1 tem morte física prevista para o ano de 2043

a Marconi, a Alcatel, a EFACEC e o Instituto Superior Técnico num projecto liderado pelo cientista Fernando Carvalho Rodrigues, considerado o “pai” deste satélite.

O satélite em causa esteve em funcionamento durante 13 anos, apresentando um tempo de vida superior em vários anos ao tempo de vida estimado para este tipo

de equipamentos aeroespaciais, não tendo, no entanto, projectos que previssem a sua continuidade, encontrando-se por isso desactivado, girando em torno da terra, e com morte física prevista apenas para o ano em 2043, tendo durante o tempo em que esteve activo levado uma experiência do Instituto Técnico de Lisboa e da Universidade

da Beira Interior para medir a radiação do planeta.

As funções deste satélite iriam para além da observação do planeta Terra, incluindo também a preparação da participação de empresas industriais nos mercados e programas espaciais a nível internacional, dando também a oportunidade para que se treinassem engenheiros industriais nas tecnologias espaciais a um nível experimental, auxiliando também entidades como o Exército Português.

Na entrevista que cedeu ao “Correio da Manhã”, publicada no suplemento já referido, Fernando Carvalho Rodrigues indicou que o PoSAT-1 fazia parte de um projecto que ambicionava “levar Portugal para a modernidade”, adiantando no entanto que a ambição maior era consolidar uma rede composta por um total de 26 satélites: “teria três sobre Portugal de comunicações e um para observações da Terra. Teria comunicações planetárias para o dono da rede e para quem alugasse o serviço”.

No que diz respeito à ausência da continuidade deste projecto, Fernando Carvalho Rodrigues afirma que a desindustrialização foi o principal factor: “A partir de 1995/97 instalou-se a desindustrialização, Nobre da Costa faleceu e a Marconi acabou na Altice. Portugal habituou-se a comprar já feito (...). A partir de 1997 eram empresas a fechar umas atrás das outras; foi uma hecatombe e às tantas percebeu-se que nunca haveria a rede de comunicações”, tendo por isso se afastado do projecto numa altura em “que toda a gente dizia que Portugal ia ser um país de serviços e que não era preciso engenheira”.

Joana Medeiros





RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Reserve já!

RESERVAS
296 490 001



DO PRADO AO PRATO

HORÁRIO RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR: TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas GPS: 37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W
RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE